

A CARTOGRAFIA SOCIAL NO APOIO À CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO AMBIENTAL E TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA - PARÁ

Tiago Badre Marino¹

Ana Maria Barreto Rodrigues²

Bárbara Pereira Carmona Santos³

Ranilson Alves dos Santos⁴

Rejiane de Souza Santos⁵

Resumo. A elaboração de um mapa cartográfico social através da técnica da deriva, desenvolvida pelos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA/UFRuralRJ), foi apresentada neste artigo com a demonstração das metodologias aplicadas, técnicas desenvolvidas, resultados alcançados sob as perspectivas socioambiental e turística, ilustrada ao final por uma figura formada por linhas paralelas convergentes ao mesmo ponto de partida e chegada do traçado. Como este trabalho se propõe a realizar um estudo socioambiental através da cartografia social, optou-se pela metodologia de pesquisa qualitativa, pois a luz do entendimento dos atores envolvidos é a que consegue captar melhor os significados deste trabalho. A coleta de dados se deu de acordo com a área de formação de cada um dos integrantes do grupo, o qual foi composto por quatro docentes com formação em Administração, Geografia, Letras e Turismo, utilizando a técnica da deriva. Construir situações, a partir das observações, percepções agradáveis e desagradáveis, o viver a cidade passando por ambientes antes enquadrados na mesmice do cotidiano com um novo olhar. O que de início parece um

¹ Professor Adjunto do Departamento de Geociências da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: tiagomarino@hotmail.com.

² Docente do Instituto Federal do Para. Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEA/UFRuralRJ). Brasil. E-mail: barretoana8@gmail.com.

³ Docente do Instituto Federal do Para. Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEA/UFRuralRJ). Brasil. E-mail: barbara.turismo@gmail.com.

⁴ Docente do Instituto Federal do Para. Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEA/UFRuralRJ). Brasil. E-mail: ranilsonalves@gmail.com.

⁵ Docente do Instituto Federal do Para. Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEA/UFRuralRJ). Brasil. E-mail: rejiane1@yahoo.com.br.

“andar sem rumo”, revela-se como o “apreender o que está impresso na cidade”. A partir das observações realizadas por meio da técnica da deriva, para posterior elaboração do mapa apresentado nos resultados, foram visíveis as disparidades encontradas entre os registros orientados pelas duas abordagens norteadoras. As coletas de dados foram realizadas no 2º semestre de 2016, no município de Conceição do Araguaia (Pará).

Palavras-chave: Cartografia Social; Educação Ambiental; Conceição do Araguaia; Pará; Amazônia.

THE SOCIAL CARTOGRAPHY SUPPORTING THE ENVIRONMENTAL AND TOURISTIC DIAGNOSIS OF CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA CITY (AMAZON REGION)

Abstract. This paper documents procedures for the elaboration of a social cartographic map through the drift technique, performed by master students of Graduate Program in Agricultural Education (PPGEA/UFRuralRJ). As this work proposes to carry out a social-environmental study through social cartography, a qualitative research methodology was chosen in order avoid biasing and comprehend the environment more naturally. Data collection was carried out according to the training area of each one of the members of the group, which was composed by four teachers with a background in Administration, Geography, Literature and Tourism, using the drift technique. To assemble situations, from observations, pleasant and unpleasant perceptions, to live the city passing through environments previously framed in the sameness of daily life with a new look. What at first looks like a "walk aimlessly" reveals itself as the "apprehending what is imprinted in the city". From the observations made through the drift technique, for the subsequent elaboration of the map presented in the results, the disparities between the records guided by the two guiding approaches were visible. Data collection was carried out in the second half of 2016, in the municipality of Conceição do Araguaia (Pará).

Keywords: Social Cartography; Environmental Education; Conceição do Araguaia; Para State; Amazon Region.

LA CARTOGRAPHIE SOCIALE À L'APPUI DE L'ENVIRONNEMENT ET DU TOURISME DIAGNOSTIC DANS LA MUNICIPALITÉ DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA (REGION DE L'AMAZONNE)

Résumé. Cet article documente les procédures pour l'élaboration d'une carte cartographique sociale par la technique de la dérive, réalisée par des étudiants du programme d'études supérieures en éducation agricole (PPGEA / UFRuralRJ). Comme ce travail propose de

réaliser une étude socio-environnementale par cartographie sociale, une méthodologie de recherche qualitative a été choisie afin d'éviter les biais et de comprendre l'environnement plus naturellement. La collecte des données a été effectuée en fonction de la zone de formation de chacun des membres du groupe, composée de quatre professeurs ayant une formation en administration, en géographie, en littérature et en tourisme, en utilisant la technique de la dérive. Réunir des situations, des observations, des perceptions agréables et désagréables, pour vivre la ville en passant par des environnements précédemment encadrés dans l'uniformité de la vie quotidienne avec un nouveau regard. Ce qui à première vue ressemble à une «marche sans but» se révèle comme «l'appréhension de ce qui est imprimé dans la ville». A partir des observations faites par la technique de dérive, pour l'élaboration ultérieure de la carte présentée dans les résultats, les disparités entre les enregistrements guidés par les deux approches guidantes étaient visibles. La collecte des données a eu lieu au second semestre de 2016, dans la municipalité de Conceição do Araguaia (Pará).

Mots-clés: Cartographie Sociale; Éducation Environnementale; Conceição do Araguaia; État du Pará; Région de l'Amazonie.

Introdução

Conceição do Araguaia é um município centenário localizado na região sul do estado do Pará, distando cerca de 960 Km da capital, Belém – possui aproximadamente 46.000 habitantes e tem a base de sua economia no comércio, na agricultura (soja e abacaxi) e na pecuária (gado de corte).

É neste município que se encontra um dos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – (IFPA), situado à Rua Couto Magalhães n. 1649, Setor Universitário. Trata-se de uma instituição pública federal de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, onde catorze servidores deste *campus* foram selecionados para o mestrado em Educação Agrícola, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola (PPGEA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Conforme o Guia do mestrando do PPGEA, o programa é desenvolvido em estrutura de módulos, que são compostos da seguinte forma:

- Módulo I - De construção, reforço, revisão e atualização do saber e fazer pedagógico.
- Módulo II - De revisão, atualização e construção do saber e fazer profissional (área de especialização de cada docente).

- Módulo III - Estágios.
- Módulo IV - Trabalho de pesquisa individual.
- Módulo V - Avaliação do candidato e de seu trabalho de pesquisa individual.

A elaboração deste trabalho foi motivada a partir das aulas teóricas e da discussão de textos sobre a temática "mapeamento participativo", pesquisa de campo em Conceição do Araguaia e de oficinas cartográficas, atividades estas que foram realizadas na primeira semana do módulo II, sob orientação dos professores Rosa Cristina Monteiro (PPGEA), Nedda Garcia Rosa Muzuguchi (PPGEA) e Cesar Floriano.

No momento da realização da pesquisa de campo, definiu-se inicialmente a abrangência da área a ser pesquisada, e logo após foram definidos os critérios que seriam utilizados, onde foram adotadas duas visões, como o lócus principal da pesquisa, que se tornaram predominantes em função das áreas de formação dos integrantes: uma socioambiental e outra turística. Em seguida, realizou-se o trabalho de campo com o objetivo de coletar dados, principalmente fotográfico, e por fim, a seleção das imagens e relato sob as percepções já citadas.

Para que o objetivo proposto fosse alcançado, o grupo iniciou a coleta de dados partindo da Praça da Capelinha e seguindo por uma parte da Orla chamada de Beiradeiro, dada a importância que este local representa para o município, que além de ser um ponto de referência aos turistas que passam pelo município, é também um dos pontos de acesso a principal praia da cidade.

O grupo de mestrandos que coletou os dados (que por instrução dos professores deveriam seguir tema livre) era composto por um administrador, uma geógrafa, uma licenciada em letras e uma turismóloga, o que justifica a escolha das abordagens definidas para a coleta de dados.

No que trata da visão socioambiental, sendo os quatro docentes atuantes no curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, a ênfase abordada é a de problemas de infraestrutura que causam impactos ambientais diretos. Durante a realização do trabalho, pode-se observar e registrar o despejo de resíduos sólidos e líquidos sem nenhum tipo de tratamento diretamente no rio. O fato de não existir rede de esgoto na cidade é preocupante, o que supostamente pode estar contribuindo com este cenário de poluição, e também chama a atenção para a falta de ações da Administração Pública do município que já deveria estar atuando na construção e implantação do plano municipal de saneamento básico.

Na visão do turismo, os espaços visitados ao mesmo tempo pelos mestrandos, recebem uma abordagem diferenciada da socioambiental. Sob a ótica desta área de estudo são elencados e enfatizados as características que propiciem a contemplação dos locais visitados, além de serem verificadas também as possibilidades de integração e de utilização da estrutura de cada um desses espaços, como um atrativo natural associado.

É importante ressaltar que a cartografia social permite que mesmo que se observe a mesma paisagem por diferentes atores, é possível extrair destes espaços diferentes visões, permitindo assim que sejam formadas diferentes concepções, dependendo do olhar de quem está observando.

Metodologia de Pesquisa

De forma geral para a realização de uma pesquisa científica pode-se utilizar vários caminhos, dependendo dos procedimentos e dos resultados a serem alcançados, no caso das Ciências Sociais, e com relação à forma de abordagem, podemos utilizar a pesquisa tanto qualitativa quanto quantitativa. A diferença básica entre elas é que os métodos utilizados nas pesquisas quantitativas produzem resultados mensuráveis em termos de quantidade, intensidade e frequência, enquanto os métodos utilizados nas pesquisas qualitativas buscam a natureza social da construção da realidade e o modo pelo qual a experiência social surge e adquire significado (MINAYO, 1994).

Como este trabalho se propõe a realizar um estudo socioambiental através da cartografia social, optou-se pela metodologia de pesquisa qualitativa, pois a luz do entendimento dos atores envolvidos, é a que consegue captar melhor os significados deste trabalho. O estudo de caso foi a metodologia escolhida, afinal trata-se de uma pesquisa qualitativa de planejamento flexível, que pode sofrer alterações durante a pesquisa (GIL, 2010).

Definição da área de abrangência do estudo

O presente trabalho foi realizado na cidade de Conceição do Araguaia (Figura 1) que é um município do estado do Pará. Localizada na latitude 08°15'28" Sul e a uma longitude 49°15'53" Oeste, fica numa altitude de 165 metros e sua população está estimada em 46.395 habitantes (IBGE, 2015).



Figura 1. Mapa da área de estudo: município de Conceição do Araguaia (Pará).

Estratégia para a Coleta dos Dados

A coleta de dados se deu de acordo com a área de formação de cada um dos integrantes do grupo, o qual foi composto por quatro docentes com formação em Administração, Geografia, Letras e Turismo, utilizando a técnica da deriva. Essa técnica permite que o observador tenha a liberdade de coletar informações sem estar obrigatoriamente vinculado a um percurso pré-determinado.

Construir situações, a partir das observações, percepções agradáveis e desagradáveis, o viver a cidade passando por ambientes antes enquadrados na mesmice do cotidiano com um novo olhar. O que de início parece um andar sem rumo é apreender o que está impresso na cidade (SOUSA, 2006).

Considerando a área de formação dos docentes envolvidos nesta pesquisa, buscou-se observar o que cada um mais julgava relevante. Assim, a partir de registros fotográficos e as anotações necessárias, os registros foram sendo paulatinamente coligidos, a fim de apoiar a elaboração de um mapa não convencional, conjugando as impressões registradas.

Referencial Teórico

Cartografia Social

Com a publicação do primeiro exemplar da revista Internacional Situacionista (IS) nos anos de 1958, surge o movimento situacionista e nela são registrados a descrição de dois conceitos inovadores no tocante a experiência urbana: a deriva e a psicogeografia.

Na segunda publicação da revista, o texto intitulado “Teoria da Deriva” de autoria de Guy Debord, foi republicado, desta vez introduzindo o conceito da “deriva” como “*um modo de comportamento experimental ligado às condições da sociedade urbana: técnica de passagem rápida por ambiências variadas [...]*” (INTERNACIONAL SITUACIONISTA, 1958).

Debord se propõe a desdobrar ainda mais o conceito e possíveis resultados da aplicação da deriva nas cidades, quando esclareceu que:

“As lições da deriva permitem estabelecer os primeiros levantamentos das articulações psicogeográficas de uma cidade moderna. Além do reconhecimento de unidades de ambiência, de seus componentes fundamentais e de sua localização espacial, percebem-se os principais eixos de passagem, as saídas e as defesas. Chega-se à hipótese central de plaques tournantes psicogeográficas. Medem-se as distâncias que separam de fato duas regiões de uma cidade, distâncias bem diferentes da visão aproximativa que um mapa pode oferecer” (DEBORD, 1958).

Tais *plaques tournantes psicográficos* são as experiências vivenciadas das distâncias entre os fragmentos de mapas construídos que não representam na realidade as distâncias físicas, mas a prática sujeita a variações de caráter subjetivo que implica em aspectos psicológicos – que é o relevante na psicogeografia.

Daí pode-se afirmar que a deriva é o exercício prático da psicogeografia. Considerada pela teoria situacionista como uma quebra ou inversão de paradigmas, o uso da psicogeografia, por meio da deriva é vista como contraponto ao mundo opressor.

“Uma ou várias pessoas que se dediquem à deriva estão rejeitando, por um período mais ou menos longo, os motivos de se deslocar e agir que costumam ter com os amigos, no trabalho e no lazer, para entregar-se às solicitações do terreno e das pessoas que nele venham a encontrar” (DEBORD, 1958).

Khatib (1958) esclarece que “(...) os outros meios, como a leitura de fotos aéreas e de mapas, o estudo de estatísticas, (...) são teóricos e não possuem esse lado ativo e direto que pertence à deriva experimental”.

Já na década de 1970, surge a cartografia social no Canadá, a partir do *Inuit Land Use and Occupancy Project* (Projeto de Uso e Ocupação de Terras pelos Esquimós), conforme informam Acselrad e Coli (2008, p.16).

Porém, no Brasil, tal constructo surge na década de 1990, com o Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, sob coordenação do Prof. Antropólogo Alfredo Wagner B. de Almeida da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Assim, por meio da cartografia social as diversas categorias sociais, como quebradeiras de coco, indígenas, pescadores, castanheiros, etc. expõem sua identidade, seu território e buscam ter visibilidade. Por isso Monteiro (2010) define que:

“O conjunto das cartografias sociais é formado pelas experiências de mapeamento participativo (às vezes chamado de mapeamento comunitário), processo que se apresenta como resultado de um esforço coletivo que visa valorizar a percepção e o conhecimento de agentes locais nos processos de diagnóstico, ordenamento territorial, conservação de recursos naturais, resolução de conflitos socioambientais e de planejamento” (MONTEIRO, 2010, p. 02).

Fernandes, R. S., et al. (2004, p. 01), esclarece que as respostas ou manifestações decorrentes da cartografia social, *“são resultados das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa”*. Por isso que, segundo o mesmo autor, cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive.

Quanto à nomenclatura, os autores do projeto *Fronteiras Imaginárias Culturais*, nos informa que esses os mapas são denominados *“cognitivos, também entendidos como mapas mentais, mapa êmicos, psicogeografia ou cartografia social e imaginativa”*, que *“os mapas cognitivos extrapolam o campo da representação e abrem o horizonte das possibilidades, criam uma forma de reapreender o mundo segundo o registro da criação”*.

Meio Ambiente

O tema meio ambiente tem sido foco de uma grande preocupação por todos os habitantes do planeta terra, tornando-se tema de discussões e de muitos debates em conferências e convenções, com o propósito de se discutir, como devem ser criadas ações mitigadoras que

dizem respeito à preservação dos recursos renováveis ainda disponíveis à população mundial, como a água, o solo, a fauna e a flora de forma geral.

Muitos estudos acerca da temática “meio-ambiente” têm sido realizados. De forma unânime, em todas estas pesquisas, chega-se à mesma conclusão: de que o ser humano é o principal responsável pela interferência considerada maléfica ao equilíbrio ambiental.

Estes debates e discussões acerca do tema meio ambiente, foram acontecendo por diversos momentos de forma recorrente, mas somente em 1992, se consolida na conferência de meio ambiente e desenvolvimento “ECO 92”, o termo que seria a resolução de tal problema, este termo recebeu o conceito de desenvolvimento sustentável. Este mesmo termo já teria sido abordado pela primeira vez em 1987 no Relatório Brundtland, criado pela Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, mas apenas na ECO 92 se consolidou a expressão que anteriormente era chamada de “eco-desenvolvimento”.

O desenvolvimento sustentável era entendido como o dever de desenvolver-se no presente uma forma de consumo dos recursos renováveis, sem que esse não causasse algum dano às gerações futuras, de também atenderem suas necessidades de consumo, sempre levando em consideração a preservação do meio ambiente. Alguns outros autores, assim como SILVA (2006), conceituam desenvolvimento sustentável como sendo o:

(...) resultado da interação social em um determinado espaço, com bases culturais "cultivadas" no decorrer do tempo, com finalidades econômicas e obedecendo às instituições reconhecidas naquela sociedade e considerando a manutenção do estoque ambiental existente (SILVA. C., 2006, p.17).

Ignacy Sachs (1985), por sua vez, o define como o resultado da combinação de três conceitos: justiça social como critério de solidariedade com a geração presente, proteção ambiental como critério de solidariedade com a geração futura e a eficiência econômica.

Os autores não se distanciam muito da definição mais aceita do termo desenvolvimento sustentável desenvolvida em 1987 no relatório Brundtland pela então ex-primeira-ministra da Noruega, Groharlem Brundtland, onde afirma que:

“Devemos usufruir dos recursos com o cuidado de não comprometer o ambiente de forma degradadora, preservando o espaço para que nossa próxima geração possa também usufruir de um meio ambiente limpo e sadio” (BRUNDTLAND, 1987, p.142).

Sob esta perspectiva, o meio ambiente é algo a ser eficientemente mantido para que continue saudável, e para que o cidadão brasileiro e todo estrangeiro residente no país desfrutem de condições dignas de vida, correspondendo em termos jurídicos a um interesse coletivo, ou, como vários autores classificam, a um interesse público (GRAÇA, 2007, p. 30).

Pode-se, portanto, entender que preservar está além da ideia de cuidar do meio ambiente para pessoas que vão ter sensibilização ambiental somente daqui a 20 (vinte) anos, mas está ligado a cuidar de si próprio enquanto ser humano.

É claro que somos uma espécie que destrói o próprio lugar que habita, onde centenas de resíduos gerados por nós estão sendo despejados em lugares a céu aberto, rios recebem os efluentes gerados por nossas indústrias e o ar vem se tornando cada vez mais difícil de ser respirado. Tal processo de degradação compromete a qualidade de vida, especialmente nos países mais desenvolvidos, uma vez que as políticas públicas geralmente não tratam os problemas ambientais de forma prioritária e emergencial (OLIVEIRA, 2010, p. 84).

Contudo, falar da apropriação dos recursos naturais numa sociedade que absorveu erroneamente a ideia de que esses recursos são ilimitados não é simples. A natureza é dinâmica e nesse contexto transformações acontecem a todo momento. A necessidade de utilização de recursos da natureza em escala cada vez maiores e o surgimento e aprimoramento de técnicas e tecnologias empregadas pelo ser humano deixa para trás as evidências dessa apropriação. A geração de resíduos, a contaminação da água, do solo, a perda da biodiversidade, entre outros, são exemplos que podemos mostrar da evolução e crescimento demográfico experimentado pela sociedade nos últimos séculos. A natureza tem seu tempo e capacidade de resiliência que não acompanham o ritmo impresso pelos padrões de consumo da sociedade atual.

“Usufruir de ambientes saudáveis é o anseio de qualquer cidadão, contudo às vezes esse direito de usufruto é cerceado por uma série de irregularidades no ambiente urbano”

O aumento na quantidade de resíduos de toda ordem e as falhas nas formas de seu tratamento e descarte é questão de saúde pública. Sobre os resíduos pode-se citar a NBR 10004/1987:

Resíduos nos estados sólido e semissólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível (ABRETE, 2006 p.07).

Saúde pública e saneamento básico são itens obrigatórios em uma agenda de administração pública e com vistas à participação da sociedade como um todo. Segundo Philippi e Silveira (2004, p.25), saúde pública é definida como ciência e a arte de promover, proteger e recuperar a saúde por meio de medidas de alcance coletivo e de motivação da população.

Usufruir de ambientes saudáveis é o anseio de qualquer cidadão, contudo às vezes esse direito de usufruto é cerceado por uma série de irregularidades no ambiente urbano que vão desde o desleixo da administração à falta de comprometimento com a causa da própria população local. Sobre saneamento básico esclarece-se que:

As atividades previstas pelo saneamento compreendem o abastecimento de água, o esgotamento sanitário, a drenagem urbana, a coleta e destinação final dos resíduos sólidos, controle de vetores e de reservatórios de doenças transmissíveis, o saneamento de locais de trabalho e recreação, o saneamento em situações de emergência e o saneamento no processo de planejamento territorial, entre outros (PHILIPPI JR e SILVEIRA, 2004 p. 26).

Com base no conceito de saneamento básico e com dados do IBGE, nota-se que um grande percentual dos municípios brasileiros, aproximadamente 50%, ainda destina seus resíduos a vazadouros a céu aberto (popularmente conhecidos como “lixões”). A coleta seletiva ainda não

é uma realidade na maioria dos municípios e o recolhimento dos resíduos nem sempre acontece regularmente (IBGE, 2008).

Com relação às águas superficiais é muitas vezes destino certo de efluentes, seja doméstico e/ou industrial. O despejo de esgoto sem o tratamento adequado – ou até sem nenhum tipo de tratamento – pode vir a comprometer a qualidade da água que abastece uma cidade e em caso de atividades que venham a ser desenvolvidas em ambiente aquático, como por exemplo, o turismo; a água para recreação onde se tenha um contato primário exige-se que a mesma tenha qualidade, caso contrário corre-se o risco de contaminação por microrganismos patogênicos.

Caracteriza-se o esgoto doméstico como o conjunto de efluentes de residências, de comércio em geral e de indústrias que não produzem esgoto em seu processo de produção. A contaminação da água altera suas características físicas, químicas e biológicas e expõe quem ingerir essa água a doenças. *“Quanto à recreação, os efeitos envolvem a contaminação por bactérias, vírus, parasitas, entre outros, além de problemas estéticos e prejuízos às atividades esportivas e recreativas”* (BASSOI e GUAZELLI, 2004 p.69).

Existem muitos programas e campanhas de sensibilização, educação ambiental e promoção da cidadania, principalmente nas sociedades em vias de desenvolvimento onde o ritmo de crescimento é feito gradualmente e seguindo à base dos recursos disponíveis, mais existe uma grande dificuldade de implementação dos mesmos, notavelmente por falta de acompanhamento e monitoramento (LOPES, 2012, p. 32).

Portanto, a preservação do meio ambiente não é apenas um ato a ser feito como cidadão, mas é uma questão de sobrevivência, onde atitudes como separar o lixo e destiná-lo ao seu lugar devido, criar e consumir produtos que possuem produções limpas e usufruir de recursos da forma mais sustentável possível, nos ajudam a tornar o nosso planeta cada vez mais preservado.

Turismo

O turismo é apresentado por De La Torre (1997, p.19) como:

“Um fenômeno que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultural ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural”.

A atividade se consolidou como uma das que apresenta um maior índice de crescimento e tendo com isso importantes contribuições às economias locais dos destinos que a desenvolvem. Por esse motivo podemos observar ao longo da história que muitos locais encontraram no desenvolvimento desta atividade uma alternativa de geração de emprego e renda, porém vários destes acabaram por vivenciar um crescimento desordenado da exploração dessa atividade.

Thomas Cook estabeleceu a base do turismo, criando as agências de viagens que possibilitou levar muitas pessoas aos mais diversos destinos, fato propiciado pelo desenvolvimento das ferrovias e das hidrovias com o advento da Revolução Industrial. Esse fato histórico ainda levou operários das fábricas que deixaram o campo e se estabeleceram nas cidades a uma melhoria das condições sociais, e com isso observasse o surgimento de um novo potencial consumidor das atividades de entretenimento favorecendo o desenvolvimento do turismo no século XIX (REJOWSKI, 2002, p.58).

Com os inúmeros retornos econômicos vivenciados por vários destinos que investiriam nessa atividade, no Brasil, embora a Organização Mundial do Turismo, por meio de seu Código de Ética, estabeleça que antes de dar início a qualquer projeto turístico devem ser efetuadas análises econômicas, sociais e ambientais, a efetivação dessa prática sempre foi duvidosa na sociedade brasileira, principalmente na região Nordeste que desde a década de 80 investe no turismo de massa, sem uma efetiva preocupação com a qualidade de vida da população local e com os inúmeros impactos que a atividade econômica pode causar.

Como consequência desse tipo de turismo e vivenciando os diversos impactos negativos que a exploração desenfreada da atividade gera, é necessário pensar em um plano de turismo sustentável no qual:

O turismo sustentável em sua vasta e complexa abrangência da atividade turística que, envolve a compreensão dos impactos turísticos, distribuição justa de custos e benefícios, geração de empregos locais diretos e indiretos; fomento de negócios lucrativos; injeção de capital com conseqüente diversificação da economia local; interação com todos os setores e segmentos da sociedade; desenvolvimento estratégico e logístico de modais de transporte; ambiental encorajamento do uso produtivo de terras" tidas como marginais (turismo no espaço rural), subvenção para custos de conservação (BENI, 2004, p.22).

É com esse olhar que localidades como o município de Conceição do Araguaia devem pautar o planejamento do desenvolvimento da atividade turística gerador de renda, mas também com a preocupação com a sociedade, ambiental e cultural como ressaltou Beni (2004), dando a esse planejamento o nome de fomento ao turismo sustentável.

Resultados dos Diagnósticos

Seguindo o trajeto e as imagens coletadas, chegou-se a produção de um mapa cartográfico social, onde foram apresentados os resultados coletados pela técnica da deriva, orientados por duas temáticas centrais de informações, sendo uma delas ambiental e outra turística.

Temática “Meio-ambiente”

Iniciado o trabalho de campo, foi observado que em muitos pontos da cidade não existe nenhum tipo de saneamento básico, conforme apresentado na Figura 2. Além de não existir drenagem das águas pluviais, os efluentes utilizados nas atividades cotidianas das residências existentes naquele local são descartados diretamente nos logradouros que tem como destino final o rio.



Figura 2. Impactos ambientais gerados por resíduos sólidos.

Outro fato que também despertou a atenção no trabalho de campo diz respeito ao local conhecido como Porto da Capelinha.

Conforme exposto na Figura 3, observa-se claramente que naquele espaço localizado às margens do Rio Araguaia, foi criado um porto para pequenas embarcações, sem nenhum tipo de cuidado com a preservação da mata ciliar, contribuindo assim para o processo de assoreamento do leito do rio.



Figura 3. Assoreamento do Rio Araguaia no Porto da Capelinha.

Existe na orla do município uma obra urbanística criada para que os habitantes possam praticar atividades físicas como caminhada e também como forma de contenção de alguns resíduos como areia, que também contribui com o assoreamento do rio.

Como se pode observar na Figura 4, esta obra se encontra com problemas estruturais e sem nenhum tipo de manutenção, o que causa de certa forma um impacto negativo para a paisagem urbanística da cidade.



Figura 4. Obra mal estruturada no Beiradeiro.

Foi encontrado ainda ao longo dos trabalhos de campo, e registrados em fotografias, o despejo de resíduos sólidos no rio, como garrafas “pet”, latas de refrigerantes e sacolas plásticas (Figura 5). Estes resíduos são oriundos das residências que ficam próximas ao Beiradeiro, e que com a ação das chuvas são trazidos para o leito do rio.



Figura 5. Resíduos sólidos encontrados no leito do rio Araguaia.

Além dos resíduos sólidos encontrados, ainda existem vários pontos onde é possível registrar o lançamento de efluentes no leito do rio. As residências próximas às margens do rio são as principais fontes responsáveis por esta grave agressão ao Rio Araguaia. Pode-se observar na Figura 6, um pequeno braço do rio completamente poluído, chegando a se apresentar na foto com um aspecto bem mais turvo que a água do leito principal.



Figura 6. Efluentes lançados no rio Araguaia.

A Figura 7 apresenta algumas lixeiras posicionadas em um espaço destinado aos bares localizados na orla da cidade, conhecida como Beiradeiro. Neste espaço existe também o acesso a Praia das Gaivotas, muito frequentada por turistas todos os anos, nos meses de julho e agosto.



Figura 7. Lixeiras posicionadas no perímetro dos bares.

Temática “Turismo”

Iniciando o trabalho de campo sob a perspectiva do turismo, temos na Figura 8 a imagem do ponto de partida com o olhar que um visitante que observa o atrativo natural que no caso é o rio Araguaia. Neste ponto é possível observar a rampa de acesso ao rio com a beleza da paisagem como ponto central.



Figura 8. Ponto inicial do traçado, no sentido do rio Araguaia.

Na Figura 9, o predominante na paisagem ainda é o rio Araguaia, pois o traçado registrado como resultado da técnica da deriva, o grupo seguiu pela orla que margeia o rio. Novamente com a perspectiva de um visitante, na qual o belo é ressaltado, é possível verificar que o ponto de registro foi uma sombra proporcionada pela vegetação local.



Figura 9. Paisagem do rio Araguaia: visão da orla e do rio.

Na Figura 10 e Figura 11 temos imagens de uma mesma praça da cidade. Na primeira é a visão que fica na orla e de frente para rio, e nesta pode ser observada o quanto a mesma está abandonada, sem manutenção e é composta por elementos ornamentais que, mesmo tendo sido colocados com o objetivo de representar elementos culturais da região e da população, a mesma não o reconhece e com isso não 'zela' por eles.



Figura 10. Praça dos Buritis com vista da orla.

Na Figura 11, ainda da praça, a organização e limpeza do mesmo local são extremamente contrastantes. Neste momento o registro foi feito da rua paralela ao calçadão a margem do rio. Por se tratar de uma via de grande fluxo de pessoas e de uma via comercial, consideramos que o poder público municipal tem disponibilizado mais atenção ao espaço.



Figura 11. Praça dos Buritis a partir da avenida Couto Magalhães.

Na Figura 12 é possível contemplar a imagem da praia mais conhecida do município. A mesma está localizada em um ponto central da cidade e foi no trabalho o ponto de retorno do percurso. O grupo seguiu pela orla até este local, e sendo o local que mais atrai turistas, foi registrado, em seguida o traçado passou a ser construído em sentido oposto, porém pela rua paralela ao rio.



Figura 12. Praia das Gaivotas.

Como primeiro ponto de registro no traçado paralelo é possível verificar a praça e igreja católica matriz do município. Esta está localizada em frente à praia das gaivotas e na maior parte das vezes que é encontrada como ponto turístico do município, apenas a imagem do prédio da igreja é apresentada, porém a visão que o turista tem da mesma é a apresentada na Figura 13, com todo o entrono a mesma.



Figura 13. Igreja Matriz em frente à praia das Gaivotas.

Na Figura 14, observa-se o produto final da coleta de dados demonstrado por meio da cartografia social, com ambos os traçados delimitados a partir das percepções socioambiental e turística, vivenciados pela técnica da deriva.

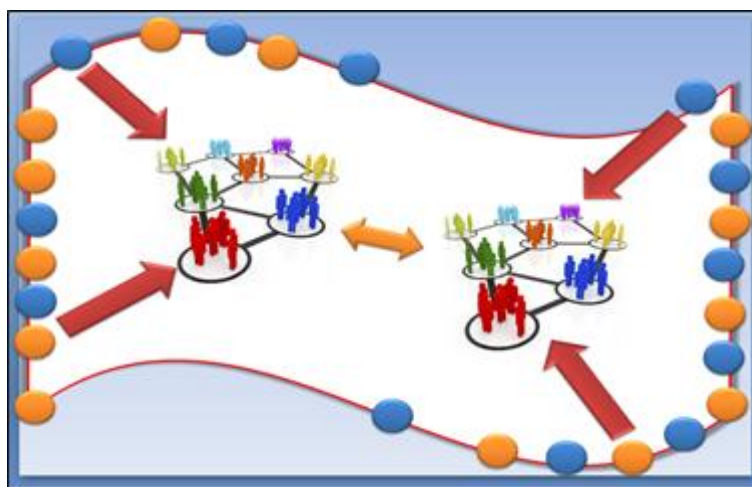


Figura 14. Representação pictórica de um mapa não-convencional representando as atividades de coleta de dados por meio da cartografia social, segundo a técnica de deriva.

A figura escolhida para exemplificar o percurso foi em um formato que tivesse linhas paralelas e que convergisse o início e o final do mesmo ponto. O azul ao fundo da imagem faz alusão às águas do rio Araguaia. Os pontos alaranjados representam o olhar ambiental e os azuis, o turístico.

Considerações Finais

A partir das observações realizadas por meio da técnica da deriva, para posterior elaboração do mapa apresentado nos resultados, foram visíveis as disparidades encontradas entre os registros orientados pelas duas abordagens norteadoras.

Do ponto de vista socioambiental foram destacados problemas de infraestrutura e saneamento, os registros fotográficos mostram descarte irregular de resíduos sólidos, o despejo de efluentes diretamente no rio, sem nenhum tratamento e os diversos obstáculos estruturais visíveis resultantes da má conservação dos espaços, bem como, da falta de manutenção dos mesmos. Esses por sua vez, podem causar diversos danos a saúde pública além de ser impacto visual negativo.

Já do ponto de vista da atividade turística, as imagens demonstram a exaltação do 'belo'. A paisagem, os atrativos naturais e as estruturas que compõem o entorno são apresentados como pontos positivos dos mesmos espaços, sem ressaltar a conservação dos espaços ou mesmo os possíveis danos causados pela exploração da atividade turística no município.

Referências Bibliográficas

- ACSELRAD, H; COLI, L.R. Disputas cartográficas e disputas territoriais. In: ACSELRAD, H. et al. (Org.). *Cartografias sociais e território*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento urbano e Regional, 2008.p. 13-43.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS (ABRETE). *Classificação de Resíduos Sólidos*. Norma ABNT NBR 10.004: 2004. Agosto/2006. <<http://www.abetre.org.br/biblioteca/publicacoes/publicacoes-abetre/classificacao-de-residuos/view?searchterm=nbr+10004>>, acesso em 12 dez 2016.
- BASSOI, Lineu José. GUAZELLI, Milo Ricardo. *Controle ambiental da água*. In: PHILIPP JR, Arlindo et al. Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 10ª. ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.
- BRUNDTLAND. Relatório. *Nosso futuro comum*, 1987. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues>>. Acesso em: 02 mai. 2016, 21:45:00.
- DEBORD, Guy. Theory of the Dérive. Internationale Situationniste, Vol. 2, 1958. Disponível em: <<http://www.cddc.vt.edu/sionline/si/theory.html>>. Acesso em 12 dez 2016.
- DE LA TORRE, O. *El turismo: fenómeno social*. 2. ed. México: 1. ed. Fondo de cultura económica, 1997.
- FERNANDES, R. S., SOUZA, V. J., PELISSARI, V.B., FERNANDES, S. T.. *Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental*. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/Percepção_Ambiental.pdf>

- PHILLIPPI JR., A.; SILVEIRA, V. F. *Saneamento Ambiental e Ecologia Aplicada*. In: CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL. Phillippi Jr., Arlindo; Romero, Marcelo de Andrade; Bruna, Gilda Collet (Editores), Barueri - SP: Manole, p 19 52. 2004. (Coleção Ambiental).
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GRAÇA, C. S. *As oportunidades de dialogo entre os saberes do direito ambiental e da produção limpa*. Deptº de Engenharia Ambiental – DEA. Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador – Bahia, 2007.
- INTERNACIONAL SITUACIONISTA. Internationale Situationniste #1, 1958. Disponível em: <<http://www.cddc.vt.edu/sionline/si/is1.html>>. Acesso em 12 dez 2016.
- INTERNACIONAL SITUACIONISTA. Internationale Situationniste #2, 1958. Disponível em: <<http://www.cddc.vt.edu/sionline/si/is2.html>>. Acesso em 12 dez 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional de Saneamento Básico*, 2008. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000105.pdf>>, acesso em 12 dez 2016.
- KHATIB, Abdelhafid. Attempt at a Psychogeographical Description of Les Halles Internationale Situationniste #2, 1958. Disponível em: <<http://www.cddc.vt.edu/sionline/si/leshalles.html>>. Acesso em 12 dez 2016.
- LAKATOS, E. M, MARCONI, M.A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LOPES, S. J. *Cidadania Ambiental: Boas Práticas para um ambiente sustentável*. Instituto Superior de Ciências Econômicas e empresariais - ISCEE. São Vicente – Cabo Verde. Outubro, 2012.
- MINAYO, M. C. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.
- MONTEIRO, R. C. Mapeamentos participativos: ensaio crítico na perspectivada percepção/cognição do ambiente. V *Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ambiente e Sociedade*, 2010. Disponível em: <www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT5-626-605-20100822212335.pdf>. Acesso em 12 dez 2016.
- OLIVEIRA, L. C. *Efeito da exploração da madeira e de diferentes intensidades de desbastes sobre a dinâmica da vegetação de uma área de 136 há na floresta nacional do Tapajós*. Universidade de São Paulo. Piracicaba – SP, Fevereiro 2005.
- PHILIPP JR, Arlindo. SILVEIRA, Vicente Fernando. *Saneamento Ambiental e Ecologia Aplicada*. In: PHILIPP JR, Arlindo et al. Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004.
- REJOWSKI, M. *Turismo no Percurso do Tempo*. São Paulo: Ed. Aleph, 2002.
- SACHS, I. *Ecodesenvolvimento: Crescer sem Destruir*, São Paulo: Editora Vértice, 1985.
- SILVA, C. L. *Proposta de um modelo de monitoramento e avaliação do desenvolvimento sustentável*. In: SILVA, Christian Luiz da (Org.). *Desenvolvimento sustentável: um modelo analítico integrado e adaptativo*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

SOUSA, Erahsto Felício de. *Urbanismo Unitário: contribuição da Internacional Situacionista (I.S.) para compreensão do meio urbano*. ANAIS do III Encontro Estadual de História: Poder, Cultura e Diversidade – ST 08: Dobrando esquinas: (outros) trabalhadores e a cidade. Salvador, Bahia: julho de 2006.

Data de Submissão: 15/08/2017

Data da Avaliação: 29/09/201